



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS – FBTC
ANAIS DO XV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo
Presidente do XV CBTC

Marcele Regine de Carvalho
Coordenadora Científica do XV CBTC

Salvador

2023

MEDO DA COVID-19 E O USO INDISCRIMINADO DE SUPLEMENTOS E FITOTERÁPICOS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM ADULTOS MAIS VELHOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores Janine Albuquerque Nogueira ¹, Igor Albuquerque Nogueira ², Andrea Amaro Quesada ¹

Instituição ¹ Unifor - Universidade de Fortaleza (Av. Washington Soares, 1321), ² UFC - Universidade Federal do Ceará (R. Alexandre Baraúna, 949, Rodolfo Teófilo)

Resumo

Introdução

A pandemia da COVID-19 representou uma série de impactos. O cenário de internações e mortes fez emergir ansiedade e medo, sobretudo na faixa etária populacional mais vulnerável a comorbidades, os adultos mais velhos. O consumo de medicamentos, suplementos e fitoterápicos *off label* para tratamento e prevenção tem sido apresentado como forma de proteção encorajada pelas mídias de massa e estadistas.

Objetivos

Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivos: (1) avaliar os níveis de ansiedade e medo durante a pandemia da COVID-19 em adultos mais velhos; (2) verificar se devido ao medo e ansiedade e como forma de prevenção a COVID-19 houve índice significativo de consumo de hidroxiquina, ivermectina, nitazoxanida, suplementos (vitamina D e zinco) e fitoterápicos *off label* por adultos mais velhos.

Métodos

Para o alcance dos objetivos foi realizada uma pesquisa mista, descritiva e transversal, envolvendo 61 participantes, de ambos os sexos, com idade superior a 50 anos. Os dados relativos ao consumo de medicamentos, suplementos e fitoterápicos *off label* foram obtidos por meio de questionário desenvolvido pelos pesquisadores, via Google Forms®. O medo foi mensurado com a escala Fear of COVID-19 Scale (FCV-19S). Para avaliação da ansiedade utilizou-se a escala Coronavirus Anxiety Scale (CAS-BR).

Resultados

A maioria da amostra foi composta por mulheres (75,4%), com predominância de escolaridade Superior Completo (78,7%). Nenhum dos participantes recebeu diagnóstico de demência ou de deficiência intelectual no último ano. Da amostra, 23% informaram sentir-se desconfortáveis ao pensar no coronavírus e 26,2% informaram medo de perder a vida por causa do vírus. Verificou-se média de medo de 13 na correção da FCV-19S, o que aponta para “medo suave”. Para lidarem com o medo, no tocante aos medicamentos, 1,6% dos participantes informaram terem usado hidroxiquina, 9,8% ivermectina e 1,6% nitazoxanida. Em termos de suplementos, 32,8% dos participantes destacaram o uso do zinco para prevenção, ao passo que 37,7% apontaram utilizar vitamina D. Por fim, 19,7% da amostra informou sobre o uso de fitoterápicos para prevenção. Qualitativamente, os participantes relataram o uso de própolis, magnésio, vitamina C, ômega 3, cúrcuma e quercetina. Observou-se média de ansiedade de 6,76. Na correção da CAS-BR, a nota de corte no estudo original é de 9 pontos. No Brasil, no entanto, não houve identificação de pontos de corte ideais para fins de triagem psiquiátrica.

Discussão

A COVID-19 representou um cenário de reflexão sobre as consequências do medo e da ansiedade como fatores para impulsionar o consumo de fármacos *off label* na prevenção de doenças. Pacientes com multimorbidades e em polifarmácia, os adultos mais velhos pesquisados mostraram importante adesão a suplementos e fitoterápicos. Sugere-se o questionamento: essa população também estaria aderindo a práticas comprovadamente promotoras de saúde, como o exercício físico e psicoterapia? Destaca-se que as Terapias Cognitivas são fundamentais nesses casos, havendo a necessidade de maior adesão por adultos mais velhos. Ressalta-se a importância da intervenção multiprofissional, com o intuito de instruir tais pacientes sobre os

perigos da ingestão indiscriminada de suplementos e fitoterápicos e sobre o papel das evidências em práticas de saúde.

Palavras-chaves: Fármacos , Ansiedade, Medo, COVID-19, Gerontologia